

A RELAÇÃO ENTRE AS CIÊNCIAS SOCIAIS E AS CIÊNCIAS NATURAIS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFSM

Maristela da Silva Souza

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Maíra Lara Couto

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Elizara Carolina Marin

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

Este artigo analisa o processo de formação do CEFD/UFSM, no que se refere à relação entre conhecimentos das Ciências Sociais e das Ciências Naturais. Nossa hipótese é a de que existe dicotomia entre tais ciências e que hoje isto se expressa na divisão dos cursos de Licenciatura e Bacharelado. Ao realizarmos pesquisa documental entre os currículos de formação foi possível perceber que, com a divisão na reforma curricular de 2005-2006, a formação em Educação Física no CEFD retrocede na história e divide a área segundo concepções da década de 1960, colocando saber científico e prática pedagógica em polos distintos.

Palavras-chave: Ciências Naturais. Ciências Sociais. Educação Física. Reforma Curricular.

Introdução

Historicamente, a Educação Física brasileira baseou-se nas Ciências Naturais para construir a sua área de conhecimento (Bracht, 2003, Kunz, 2001), sendo que a década de 1980 é considerada como o momento em que surge o chamado “movimento crítico” da Educação Física, pautado nos conhecimentos das Ciências Sociais. Esta hegemonia das Ciências Naturais acarretou para a Educação Física uma divisão entre conhecimentos do âmbito social e conhecimentos biológicos, causando na área, com relação à sua prática pedagógica, o que Kunz (2009) chama de racionalização oriunda da hegemonia das Ciências Naturais.

Diante desta problemática, este artigo analisa o processo de formação do CEFD/UFSM no que se refere à relação entre conhecimentos

das Ciências Sociais e das Ciências Naturais. Nossa hipótese¹ é a de que a dicotomia estabelecida entre estas áreas do conhecimento se expressa, atualmente, na divisão entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado, conduzindo a uma formação precária no que diz respeito à compreensão da Educação Física em sua totalidade.

Entendemos que esta discussão torna-se importante para uma melhor compreensão do período histórico em que a Educação Física brasileira vem discutindo sua formação e desenvolvendo processos de reestruturação curricular. Para tal, realizamos pesquisa documental em currículos de formação do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os documentos, como assinala Cellard (2010, p.295), “permitem acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”.

As análises foram realizadas a partir das categorias² do método Crítico-Dialético denominadas por Kuenzer (1998) como “categorias metodológicas” e “categorias de conteúdo”. Consideramos, segundo a autora, como categorias metodológicas: Totalidade; Contradição; Abstrato e Concreto; Lógico e Histórico. E como categorias de conteúdo, específicas desta pesquisa: Conteúdo, Currículo e Disciplinas.

Para Kuenzer (1998), as categorias de conteúdo fazem a mediação entre o universal e o concreto. São recortes particulares definidos a partir do objeto e da finalidade da investigação. Em síntese, a autora afirma que a metodologia se define através da expressão das leis universais (categorias metodológicas) e a sua aplicação no particular (as categorias de conteúdo).

Iniciamos com a categoria “Conteúdo”, partindo da análise dos quatro currículos já existentes no CEFD/UFSM: Licenciatura de 1969, de 1990, de 2005 e Bacharelado de 2006. Em um segundo momento, dividimos as disciplinas para melhor visualizar como se deu a distribuição do conhecimento. Estas, por sua vez, foram divididas em disciplinas específicas e biológicas; disciplinas das ciências sociais; e disciplinas de estágios e práticas curriculares.

Específicas são as disciplinas que tratam dos conhecimentos específicos das culturas corporais, como os esportes coletivos e individuais; e as biológicas são as disciplinas que se fundamentam nos conhecimentos das ciências-mães das Ciências Naturais, como a Biomecânica, que se fundamenta na Física e na Biologia. Já as disciplinas das Ciências Sociais são baseadas nos conhecimentos desta ciência, como a Sociologia do Esporte e a História da Educação Física. Por

¹ Entendemos hipótese não como um enunciado isolado, mas como uma fração do pensamento em que a ideia não se encontra suficientemente desenvolvida, mas que no processo de desenvolvimento do conhecimento converte-se em teoria (Kopnin, 1978).

² Para maiores aprofundamentos sobre as categorias, consultar KOPNIN, Pável Vassílievitch. A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

fim, as disciplinas de estágio/ prática curricular são as que focam na atuação prática e vivências das disciplinas.

O CEFD no contexto da Educação Física brasileira

Por meio de um breve histórico do CEFD é possível perceber de que forma a história da Educação Física brasileira repercutiu nesse Centro e como este contribuiu para a construção da Educação Física brasileira. Tomamos como referência a monografia de Pós-Graduação da professora Janice Zarpellon Mazo (1992), por ser o primeiro trabalho que traz a historiografia do CEFD/UFSM. A UFSM foi criada na década de 1960, através de empenho e articulação política feita por José Mariano da Rocha Filho. Em 1969, logo após a criação da UFSM, o professor José Mariano, juntamente com o coronel Milo Darci Aita³, criou o curso de Educação Física.

Nessa época, a Educação Física brasileira ainda vivia sua fase conhecida como militarista (CASTELLANI, 1988), influenciando fortemente a história da criação do CEFD (MAZZO, 1992). Exemplo disso é o Decreto-Lei nº 705/69, que exigia a prática desportiva dos universitários, criando a demanda de construção do Centro de Educação Física para comportar estes alunos nestas práticas (MAZO, 1992). Esse Decreto-Lei mostra como a Educação Física, principalmente através do esporte, era utilizada pelo governo militar como processo de despolitização e desorganização dos estudantes, já que estimulava a prática de esportes e a criação de atletas para desviar a atenção dos acontecimentos políticos do país e, assim, despotencializar qualquer organização estudantil (CASTELLANI, 1988).

Como podemos ver, nessa época, a formação do CEFD estava firmemente ligada à instituição militar, o que contribuiu tanto para a concepção da Educação Física disseminada no país, como também para a formação dos primeiros profissionais da área.

Grande parte do corpo docente era formada por médicos apenas com graduação, o que gerou um caráter higienista, repercutindo na formação de profissionais atrelados a uma visão de Educação Física biologicista. Com a aprovação da reforma universitária de 1968, que propôs amplo acesso ao ensino superior, e com a formatura da primeira turma do CEFD em 1972, o corpo docente do curso de Educação Física da UFSM passou a ser composto quase que em sua totalidade por graduados em Educação Física, sendo a maioria desta primeira turma.

³ Em palestra realizada na UFSM no ano de 2010 pelo coronel Milo Aita, em comemoração aos 40 anos do CEFD, o criador do Centro trouxe explicitamente vários elementos para compreendermos como a criação do CEFD atendeu às demandas impostas à Educação Física naquele período. Contou nesta ocasião, entre tantas outras relações de articulação com o governo, o episódio em que o presidente da República E. G. Médici, em plena Ditadura Militar, nomeou-o 1º decano do Centro.

Esse quadro se reconfigurou com o ingresso de alguns professores em cursos de Pós-Graduação, que passaram a adotar o modelo de Educação Física mais avançado da época, baseando-se numa concepção militarista do Método Francês de Ginástica e, logo após, ao esporte de rendimento.

É possível visualizar esta concepção no depoimento de professores da época, a exemplo deste, do professor Haimo Harmuth Fensterseifer:

“Esses métodos ginásticos determinaram uma concepção muito forte pela própria formação brasileira, militarista, positivista. Naquela época estes métodos eram o que havia de mais moderno e todos trabalhavam assim tentando se atualizar” (Haimo Fensterseifer *apud* MAZO, 1992, p.87).

Como declara a referida citação, a teoria positivista apresentava-se na Educação Física brasileira, tendo sido potencializada na fase militarista, período em que foram formados os primeiros profissionais do país. Esta perspectiva surge da necessidade de se compreender o homem na esfera social sob o enfoque das Ciências da Natureza, objetivando um maior controle das massas que geram riqueza e sustentam a porção capitalista da sociedade. Vale lembrar que a frase da bandeira brasileira “Ordem e Progresso” é o lema positivista. Segundo a afirmação do professor Haimo Fensterseifer, o positivismo era o ponto de partida dos professores que visavam trabalhar na Educação Física com a concepção mais evoluída da época.

No que se refere à constituição do currículo do Centro, um fator importante para a sua construção foi a Resolução n.º69/69 de Dezembro de 1969, que determinou os conteúdos mínimos e a carga horária mínima para os cursos de Educação Física, acrescentando-lhe disciplinas pedagógicas. Apesar desta determinação, o currículo do CEFD passou a oferecer apenas três disciplinas de caráter pedagógico, que contrastavam com as mil horas dedicadas às disciplinas de práticas esportivas. Essa disparidade veio reforçar o cenário nacional de desenvolvimento do conhecimento baseado nas Ciências Naturais e de enfoque biologicista.

Outro fator que determinou a configuração da formação do CEFD estava relacionado com os convênios firmados entre Brasil e EUA, que possibilitavam que professores brasileiros realizassem sua Pós-Graduação no exterior. Também os professores que faziam Pós-Graduação no Brasil eram formados com base no modelo norte-americano, já que o Conselho Federal de Educação direciona a construção dos cursos de Pós-Graduação com base nas normas norte-americanas (MAZZO, 1992).

Levando em conta que o currículo expressa a visão de um modelo de homem, de sociedade e da Educação Física, a graduação no Brasil acaba por ter docentes que vêm formar professores dentro do modelo de currículo dos EUA, não respeitando, assim, as particularidades e demandas brasileiras. A história demonstra a influência do CEFD, repercutindo no currículo composto hegemonicamente por disciplinas dos esportes olímpicos, ao invés de formar profissionais com base nas necessidades socioculturais locais.

Na década de 1980 se potencializou um movimento, a partir das Ciências Sociais, para a construção do conhecimento, denominado Coletivo de Autores (1992) de Movimento Renovador da Educação Física. No entanto, apenas na década de 90 é que este movimento influenciou a construção do currículo do CEFD. O currículo do curso de Licenciatura Plena dos anos 90 inseriu várias disciplinas de foco pedagógico, baseado nos conhecimentos das Ciências Sociais. Porém, neste processo histórico, com a criação dos cursos de Licenciatura, em 2005, e de Bacharelado, implantado a partir de 2006⁴, problematizamos se ocorreu um avanço ou um retrocesso no estabelecimento da relação entre as Ciências Sociais e Naturais no campo de formação da Educação Física do CEFD.

A materialização da relação entre as Ciências Sociais e as Ciências Naturais nos currículos do CEFD

Há quatro décadas, constituiu-se o CEFD e, nesse processo histórico, quatro currículos foram sistematizados, sendo possível também visualizar nestes o modo como se expressa o processo de formação da Educação Física brasileira.

O quadro abaixo ilustra os períodos de mudança curricular – 1969; 1990; 2005; 2006 – em relação às disciplinas específico-biológicas, às disciplinas das Ciências Sociais e Humanas e às disciplinas de estágio-prática curricular. Isso nos permite, portanto, estabelecer comparações entre os currículos, no que se refere ao conhecimento das Ciências Naturais e Sociais.

⁴ O que orienta a organização dos currículos dos cursos de Educação Física é a resolução 07/2004 da CES/CNE2. Essa resolução está no bojo das discussões da resolução CNE/CP3 01/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, promulgada sob a Lei nº 9.394/96 (atual LDB). Desde então, a Resolução CFE4 nº 03/1987, que fundamentava a constituição dos cursos de formação em Educação Física, passa a ser revogada.

Quadro 1: Comparativo dos currículos

Curso	Disciplinas específicas/biológicas (Ciências Naturais)	Disciplinas das Ciências Sociais e Humanas	Disciplinas de estágio/prática curricular
Licenciatura (1969)	30	2	1
Licenciatura (1990)	21	19	2
Licenciatura (2005)	22	16	6
Bacharelado (2006)	33	10	11

É possível perceber que o currículo de 1969 desenvolveu basicamente uma formação de caráter específico/ biológico. Já o currículo de 1990 agrega consideráveis avanços no sentido de abranger a totalidade do conhecimento da Educação Física, visível na distribuição das disciplinas, havendo maior equilíbrio no que diz respeito à relação estabelecida entre as Ciências Naturais e Sociais. Nos currículos atuais fica evidente a prevalência de algumas áreas de conhecimento sobre outras. O Bacharelado em Educação Física oferece maior número de disciplinas específico-biológicas e a Licenciatura abrange mais disciplinas das Ciências Sociais. O Bacharelado também apresenta inchaço na grade curricular ao trazer onze disciplinas de estágio-prática curricular.

No que se refere ao conteúdo disciplinar, o currículo de 1969 contempla disciplinas que formam professores com perfil de atleta. Esse direcionamento fica explícito na falta do desenvolvimento do trato pedagógico nas disciplinas, expressa nas ementas das mesmas, tal como da Natação – EDF 111 Natação I – Adaptação ao meio líquido. “Domínio do corpo em relação à água. Aprendizagem dos estilos de crawl e costas.” (GUIA CURRICULAR, 1973, p.140).

Entendemos que a Educação Física é uma área de conhecimento que trata pedagogicamente os seus conteúdos. Seja no âmbito formal ou informal de ensino, ela, necessariamente, precisa tanto dos conhecimentos das Ciências Naturais quanto das Ciências Sociais. Portanto, tratar pedagogicamente os seus conteúdos de ensino exige uma visão ampliada da área, para além dos conhecimentos meramente técnicos abordados como um agrupamento de movimentos sistematizados, deslocados de qualquer contexto sociocultural.

Compreendemos técnica, no caso da Educação Física, como o conjunto de manifestações corporais resultantes da ação do homem sobre a natureza, portanto, desenvolvida para satisfazer as necessidades humanas (SOUZA e BACCIN, 2009). Sem o trato pedagógico como articulador do conhecimento das diversas ciências, as disciplinas se fecham num círculo de conhecimento específico, sendo abordadas de forma fragmentada e sem relação entre si.

Com base nessa compreensão, o currículo de 1969 do CEFD preparava professores reprodutores de técnicas, distanciados do trato pedagógico comprometido com a totalidade da área. Apesar de haver poucos documentos referentes ao currículo de 1969, a análise da distribuição das disciplinas e da Ementa, deixa claro que a formação almejada era a de um professor tecnicista. Consequentemente, as visões de conhecimentos, então desenvolvidas, baseavam-se nos pressupostos das Ciências Naturais, em que o sujeito é visto como um ser biológico, que – como máquina – pensa e age fora de um contexto socialmente constituído.

Já no currículo de 1990 há avanços no que diz respeito ao trato com o conhecimento, pois as disciplinas trazem saberes técnico-instrumentais relacionados ao trato pedagógico. Esse avanço pode ser exemplificado na Ementa da mesma disciplina exposta anteriormente: DEC 207 – Esporte Aquático I: “Conhecer e analisar a progressão técnica necessária para a adaptação do indivíduo ao meio líquido (...)” (CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: manual de orientação, 1990, p.48). No entanto, este currículo ainda oferece limites quando não considera os elementos históricos de construção do conhecimento, ou seja, parte da aplicação de métodos e técnicas prontas, ao invés de contextualizar o conhecimento com os aspectos socioculturais que o envolvem.

Este limite mostra o caráter determinista do currículo, que não prevê a construção do conhecimento com base na realidade. Esta impossibilidade de contextualizar historicamente o conhecimento é visível quando os objetivos do curso se detêm em “Planejar e implementar programas de educação física no ensino de primeiro grau. Planejar e implementar programas de educação física no ensino de segundo grau. Planejar e implementar programas de educação física de terceiro grau (...)” (CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: manual de orientação, 1990, p.2).

A partir do processo de reestruturação curricular do CEFD, que resulta na divisão em Licenciatura (2005) e Bacharelado (2006), na formação, identificamos retrocesso no que corresponde à relação entre conhecimentos. Analisando os atuais currículos, percebemos que, nessa problemática, emergiram duas questões.

A primeira diz respeito a uma divisão ainda mais acentuada dos conhecimentos das Ciências Sociais e das Ciências Naturais, com estes polarizados no Bacharelado e aqueles na Licenciatura. Conforme já exposto, no currículo de 1990 ocorreram avanços no que se refere ao uso dos conhecimentos das Ciências Sociais para lidar com os conteúdos de ensino da Educação Física. Já nos currículos vigentes, além de não avançarem para uma articulação entre as ciências, há retrocesso pelo fato de que, ao dividir ainda mais a grade, limita-se o conhecimento das Ciências Sociais à Licenciatura e o das Ciências Naturais ao Bacharelado.

No contexto da Educação Física brasileira, esta polarização das ciências foi amenizada quando se discutiu a possibilidade de a Educação Física tornar-se uma ciência. Essa tese se desconstrói no plano da discussão da área pela impossibilidade de se ter matriz teórica e objeto de estudo dessa ciência, sendo a Educação Física considerada como uma prática pedagógica que se ampara nas diversas ciências mães (BRACHT, 2003). Entretanto, este movimento de busca de reconhecimento possibilitou um grande avanço para a área, tanto na produção do conhecimento, quanto na própria identidade da Educação Física.

Visualizando este histórico da Educação Física brasileira, percebemos que, com a divisão operada na reforma curricular de 2005-2006, a formação em Educação Física no CEFD retrocede na história e divide a área segundo concepções da década de 60, ou seja, coloca o saber científico e a prática pedagógica em polos distintos.

A segunda questão, de importância fundamental, diz respeito à falsa divisão que se faz na área da Educação Física. Grande parte das disciplinas do currículo do curso de Bacharelado está embasada em conhecimentos específico-biológicos. Das doze disciplinas com foco nas Ciências Sociais, oito são exatamente as mesmas da Licenciatura. Citamos como exemplo, respectivamente, os objetivos da disciplina “Sociologia do Esporte” do Bacharelado e da Licenciatura:

“Conhecer e identificar as diferentes teorias sociológicas. Identificar e compreender as diferentes possibilidades de análise do esporte e do lazer no campo da sociologia. Identificar e interpretar as diferentes questões sociológicas que se manifestam no campo do esporte e do lazer.” (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO, 2006, s/n).

“Conhecer e identificar as diferentes teorias sociológicas. Identificar e compreender as diferentes possibilidades de análise do esporte e do lazer no campo da sociologia. Identificar e interpretar as diferentes questões sociológicas que se manifestam no campo do esporte e do lazer.” (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA, 2005, p.94).

O mesmo ocorre no curso de Licenciatura: das vinte e duas disciplinas biológico-específicas, dezesseis delas são iguais às do Bacharelado. Ou seja, os cursos que se justificam distintos têm vinte e quatro disciplinas em comum, quais sejam: CEF 1003 Laboratório de Produção de Textos; MTD 1001 Antropologia do Movimento; MTD Filosofia da Ciência; MTD Metodologia da Pesquisa em Educação Física; DEI 1002 História da Educação Física, do Esporte e do Lazer; MTD Educação Física e Necessidades Educacionais Especiais; CEF 1005 Educação Física e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação; DEI 1005 Sociologia do Esporte; MFG Morfologia dos Sistemas; DEI Fundamentos da Ginástica; CEF Bases Biofisiológicas do Movimento Humano; DEC Atividades Aquáticas, Jogos Esportivos Coletivos I, II, III, e IV; MTD 1004 Crescimento e Desenvolvimento Motor; CEF 1001 Saúde e Educação; DEI Atividades do Lazer; Atletismo I e II; MTD Aprendizagem Motora; CEF Bases Cinesiológicas e Biomecânicas da Educação Física; e CEF Gestão de Eventos Esportivos e Culturais.

Frente a tal fato perguntamos: se existem duas formações em Educação Física, por que grande parte das disciplinas destes dois cursos é exatamente a mesma? Se não existe especificidade no conhecimento entre Bacharelado e Licenciatura, isso leva a crer que há apenas uma Educação Física. Estes dois cursos se diferem entre si por cada um se basear em apenas uma das ciências-mãe da área: as Ciências Naturais, no Bacharelado, e as Ciências Sociais, na Licenciatura. Entendemos que restringir um curso a uma ciência não dá conta de legitimar a existência de dois cursos distintos, mas, sim, de apenas comprovar a negação da apropriação dos conhecimentos biológico-específicos pela Licenciatura e a negação da apropriação dos conhecimentos das Ciências Sociais pelo Bacharelado.

Percebemos que a atual formação não proporciona a apropriação dos conhecimentos na totalidade da área, e, com isso, vemos na concreticidade as grandes limitações e retrocessos que esta divisão proporcionou para a formação no CEFD. Negam-se conhecimentos aos dois cursos na tentativa de criar distinção entre eles. Esta divisão está explícita também nos perfis do egresso, como podemos ver no Projeto Político-Pedagógico do Bacharelado e da Licenciatura, respectivamente:

“O egresso, formado pelo Curso de Educação Física Bacharelado da UFSM, deve construir **habilidades e competências** gerais e específicas para uma atuação significativa na Educação não formal (...)” (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO, 2006, s/n). (Grifo nosso).

“(...) é necessário edificar um perfil, cuja formação contemple história, filosofia e sociologia, visto que ambos fazem sentido na relação do conhecimento, educação e sociedade, capacitando à identificação e o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano e sua relação no **“aprender a aprender”**, cuja prática motive a mudança de paradigma, através de leituras e discussões de novas teorias (...), todas possibilidades que afetam a predominância do modelo sujeito-objeto, as abordagens mecanicistas, as verdades absolutas, os processos imitativos, questões estas que devem ser discutidas na formação do perfil do professor-educador, sendo que aportam para novos constructos da modernidade e da **pós-modernidade**, cujas inferências criam novos sentidos no contexto escolar.” (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA, 2005, p.11). (Grifo nosso).

Torna-se explícito o caráter técnico-instrumental da formação do Bacharelado, baseada no desenvolvimento de competências e habilidades direcionadas para atender ao mercado de trabalho não formal. Ao passo que a Licenciatura se baseia na pós-modernidade, especificamente, na pedagogia do “aprender a aprender”, que tira do professor a centralidade na transmissão do conhecimento (DUARTE, 2001).

Neste processo de formação, nega-se ao Bacharel uma compreensão sócio-histórica da realidade, possível pelo acesso aos conhecimentos advindos das Ciências Sociais; e, ao Licenciado, nega-se a materialização de uma prática, a mais qualificada possível, pela apropriação dos conhecimentos específico-biológicos.

Cabe destacar que a análise documental tanto evidencia o retrocesso que a divisão proporciona para a área da Educação Física, quanto o fato de que os atores sociais que levaram a tal fragmentação explicitamente a justificam no projeto do curso de Bacharelado quando a enunciam como “uma necessidade de sintonia com o recém-criado **Conselho Federal de Educação Física**, que gradativamente tem feito ações no sentido de organizar a atuação dos nossos profissionais (...)” (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO, 2006, s/p). (Grifo nosso).

Fica evidente que a divisão acompanhou os interesses do mercado e, nesse âmbito, cabem outras questões: Justifica-se a organização de um curso de formação a partir dos ditames do mercado? Como fica a autonomia das universidades constitucionalmente garantida? O Conselho Profissional, que deveria restringir sua atuação sobre o mercado de trabalho, invertendo o vetor, passou a gerir sobre a formação inicial, pressionando para que houvesse a divisão dos cursos e, na mesma direção, a divisão do conhecimento, precarizando, assim, a formação.

Entendemos a apropriação dos conhecimentos que constituem a área da Educação Física como necessidade fundamental e, como consequência, a sua negação impossibilita o professor de analisar a realidade e elaborar meios para intervir nela em prol dos interesses da maioria da população.

Desse modo, diante do exposto, uma formação de qualidade não será possível com a divisão do conhecimento, materializada nos cursos de Licenciatura e Bacharelado. Para tal, será necessária uma formação unificada, que centre o trato pedagógico como articulador destes conhecimentos, a fim de que possamos ver a realidade e, especificamente a Educação Física, sob a ótica dos conhecimentos oriundos tanto do âmbito social quanto do natural.

Considerações finais

Esta pesquisa nos possibilitou perceber que, historicamente, a Educação Física se pautou nos conhecimentos das Ciências Naturais. Em contraposição a este histórico ocorreram Movimentos Renovadores na década de 1980 que se basearam nos conhecimentos das Ciências Sociais, tendo o trato pedagógico como norte. O CEFDF acompanhou este desenvolvimento nacional da Educação Física e, através da reforma curricular de 2005-2006, volta a fundamentar-se em uma visão dicotômica de conhecimento.

Com isso, vemos a necessidade de superar a formação fragmentada por meio de intervenção pedagógica ampliada, pautada na totalidade dos conhecimentos. Defendemos uma formação para além das demandas do mercado de trabalho, que forme tanto um professor consciente de sua prática, quanto um ser humano capaz de compreender a complexa sociedade e suas modificações, e que, enquanto sujeito histórico, se entenda como construtor desta.

Atualmente vem sendo delineada uma proposta de formação nesse sentido, a Licenciatura Plena de Caráter Ampliado, com o objetivo de superar a falsa divisão na área da Educação Física e formar professores capazes de analisar, compreender e intervir na sociedade, embasados nos conhecimentos das Ciências Sociais e das Ciências Naturais. Esta proposta de curso, além de avançar no seu conteúdo teórico-prático, é um marco para a Educação Física, por ser um projeto que se propõe a ser construído democraticamente pelos três setores do CEFD: docentes, discentes e técnicos administrativos.

Esta proposta curricular é fruto de décadas de acúmulo de conhecimentos e sistematizações, que teve início com a constituição de uma visão contra-hegemônica da área, com os Movimentos Renovadores da Educação Física, e que vem sendo há anos formulada, através de intenso estudo e discussão em nível nacional por estudantes e pesquisadores. No CEFD, ainda temos muito o que construir, mas já demos importantes passos para a concretização desta formação, e um deles foi a aprovação do Curso de Educação Física Licenciatura Plena de Caráter Ampliado, aprovado por unanimidade em Conselho de Centro (deliberação máxima do CEFD), no dia 6 de Maio de 2011.

Este curso, ainda em construção, mostra grandes avanços, trazendo repercussão nacional para o CEFD que hoje é referência para vários outros cursos de Educação Física do país, e que estão inseridos no processo de luta pela unificação da formação, movimento consolidado nacionalmente.

Assim como na década de 80, o Centro de Educação Física da UFSM está voltando ao cenário nacional como referência, deixando de ser um modelo de retrocesso na formação de professores, e mostrando-se como um exemplo de trabalho coletivo comprometido com a construção de uma Educação Física socialmente referenciada.

THE RELATIONSHIP BETWEEN SOCIAL AND NATURAL SCIENCES IN PHYSICAL EDUCATION TRAINING IN CEFD / UFSM

Abstract

This article analyzes the formation of CEFD / UFSM regarding the relationship between knowledge of social sciences and natural sciences. Our hypothesis is that there is such a dichotomy between science and this is expressed today by the division of undergraduate and high school. The documentary research studies EF has enabled note that under the

division of curriculum reform 2005-2006, training in Physical Education CEFD back in history according to the conceptions of the 1960, because it puts the knowledge scientific and pedagogical practice in different poles.

Keywords: Natural Sciences. Social Sciences. Curriculum Reform. Physical Education.

LA RELACIÓN ENTRE CIENCIAS SOCIALES Y CIENCIAS NATURALES EN LA FORMACIÓN EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CEFD / UFSM

Resumen

En este artículo se analiza el proceso de formación de CEFD / UFSM con respecto a la relación entre el conocimiento de las Ciencias Sociales y Ciencias Naturales. Nuestra hipótesis es que existe una dicotomía entre tales ciencias y esta se expresa en la actualidad por la división de Licenciatura y Bachillerato. Nuestra investigación documental de los estudios de EF permitió observar que, bajo la división de la reforma curricular 2005-2006, la formación en EF en CEFD retrocede en la historia de acuerdo a las concepciones de la década de 1960, porque pone el conocimiento científico y la práctica pedagógica en distintos polos.

Palabras clave: Ciencias Naturales. Ciencias Sociales. Reforma del Currículo. Educación Física.

Referências

BRASIL. **Decreto-Lei nº 705/69**, de 25 de julho de 1969. Obrigatoriedade da prática da Educação Física em estabelecimento de Ensino, Nível Primário, Nível Médio e Nível Superior. Diário Oficial da União. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasil, p.6.401, Seção I, 28 jul. 1969. Seção I.

BRASIL. **Resolução nº 69**, de 06 de dezembro de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização dos cursos de Educação Física. Conselho Federal de Educação. São Paulo: SE/CENP, 1985a, p.256.

BRASIL. Rio Grande do Sul. CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO. **Currículo do Curso de Educação Física**: manual de orientação. UFSM, 1990.

BRASIL. Rio Grande do Sul. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Educação Física Bacharelado**. UFSM, 2006.

BRASIL. Rio Grande do Sul. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura**. UFSM, 2005.

BRASIL. Rio Grande do Sul. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Guia Curricular**. Departamento de Educação Física e Desporto. Santa Maria (RS), 1973.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 2ed. Ijuí (RS): Unijuí, 2003.

Kunz, E. Esporte uma abordagem com a fenomenologia. *In*: Marco Paulo STTIGUER e Hugo LOVISOLO. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas (SP): Autores Associados, 2009, p.11-26.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3ed. Ijuí (RS): Unijuí, 2005.

CASTELLANI, Lino Filho. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 14ed. Campinas (SP): Papyrus, 1988.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: Jean POUPART *et al.* **A pesquisa qualitativa**: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010, p.295-316.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 9ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, Newton. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.18, p.35-50, set 2001. Quadrimestral. Disponível em: www.educa.fcc.org.br. Acesso em: 19 out. 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. *In*: Gaudêncio FIGROTTO. **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998, p.55-75.

KUNZ, Elenor. **Educação Física**: Ensino e Mudança. 2ed. Ijuí (RS): Unijuí, 2001.

KOPNIN, Pável Vassílievitch. **A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MAZO, Janice Zarpellon. **A história do Centro de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria**: um relato cronológico. Monografia (Pós-

Graduação) do Curso de Educação Física, Centro de Educação Física e Desporto, UFSM, Santa Maria (RS), 1992.

SOUZA, Maristela da Silva; BACCIN, Ecléia Vanessa. A técnica no ensino dos Esportes: relações entre o campo de conhecimento das Ciências Sociais e das Ciências Naturais. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.3, p.127-143, jul./set., 2009.

.....
Recebido em: 07/12/2012

Revisado em: 09/06/2012

Aprovado em: 26/11/2013

Endereço para correspondência:

souzamaris@bol.com.br

Maristela da Silva Souza

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação Física e Desportos,

Departamento de Desportos Individuais

Av. Roraima - Campus Universitário

97105-900 - Santa Maria, RS - Brasil